

MOVIMENTOS DE ESTUDANTES DA RÚSSIA NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO

LOS MOVIMIENTOS ESTUDIANTILES DE RUSIA EN LA ERA DE LA GLOBALIZACIÓN

STUDENTS' MOVEMENTS OF RUSSIA IN THE ERA OF GLOBALIZATION

Irina POLOZHENTSEVA¹

Tatiana KASCHENKO²

Irina SINITSYNA³

Samaha BASHIR⁴

Tatiana LUSTINA⁵

RESUMO: No mundo atual, os jovens tornam-se objeto de atenção de diversos setores sócio-políticos, uma vez que uma visão de mundo não formada e uma experiência insuficiente em análise social e política representam o próprio campo onde se pode tentar nutrir as mais exóticas interpretações da realidade que nos cerca. Este artigo tenta mostrar as especificidades do ativismo juvenil na era da globalização usando o exemplo dos movimentos jovens pela dignidade humana. Em nossa opinião, estimular e apoiar o engajamento cívico dos jovens, seja espontâneo ou organizado em movimentos de jovens, tem o maior potencial para mobilizar com sucesso os jovens em direção a objetivos, participação consciente e ativa na sociedade e no Estado. Estamos convencidos de que praticamente todos os movimentos jovens pró-sociais são, de uma forma ou outra, movimentos pela dignidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Globalização. Movimentos estudantis. Ativismo juvenil.

RESUMEN: *En el mundo actual, los jóvenes se convierten en objeto de una intensa atención desde diversos ámbitos sociopolíticos, ya que una cosmovisión informe y una experiencia insuficiente en el análisis social y político representan el campo mismo donde se puede tratar de nutrir las interpretaciones más exóticas de la realidad que nos rodea. . Este artículo intenta mostrar las especificidades del activismo juvenil en la era de la globalización utilizando el ejemplo de los movimientos juveniles por la dignidad humana. En nuestra opinión, estimular y apoyar el compromiso cívico de los jóvenes, ya sea espontáneo u organizado en movimientos juveniles, tiene el mayor potencial para movilizar con éxito a los jóvenes hacia un propósito, es decir, participación consciente y activa en la sociedad y el estado. Estamos convencidos de*

¹ K.G. Razumovsky Universidade Estadual de Tecnologia e Administração de Moscou (Primeira Universidade Cossaca), Moscou - Rússia. Professora. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1944-9567>. E-mail: vipperh@yandex.ru

² Universidade Financeira sob o Governo da Federação Russa, Moscou - Rússia. Professora. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1603-0258>. E-mail: tatiana.l.kaschenko@mail.ru

³ K.G. Razumovsky Universidade Estadual de Tecnologia e Administração de Moscou (Primeira Universidade Cossaca), Moscou - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6090-9126>. E-mail: i.a.sinitsyna@mail.ru

⁴ Universidade de Artes, Ciência e Tecnologia do Líbano (AUL), Beirute - Líbano. Professora. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4868-1741>. E-mail: samaha.bashir@mail.ru

⁵ Universidade Estatal Russa de Turismo e Serviços, Moscou - Rússia. Professora. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8359-5473>. E-mail: Lustinat@mail.ru

que prácticamente todos los movimientos juveniles prosociales son, de una forma u otra, movimientos por la dignidad humana.

PALABRAS CLAVE: *Globalización. Movimientos estudiantiles. Activismo juvenil.*

ABSTRACT: *In today's world young people become the object of close attention from various socio-political forces, since an unformed worldview and insufficient experience in social and political analysis represent the very field where one can try to nurture the most exotic interpretations of the reality surrounding us. This article attempts to show the specifics of youth activism in the age of globalization using the example of youth movements for human dignity. In our opinion, stimulating and supporting young people's civic engagement, whether spontaneous or organized into youth movements, has the greatest potential to successfully mobilize young people toward purposeful, conscious and active participation in society and the state. We are convinced that virtually all pro-social youth movements are in one way or other movements for human dignity.*

KEYWORDS: *Globalization. Students' movements. Youth activism.*

Introdução

A Rússia hoje enfrenta a questão da era: como se preservar como um Estado soberano e próspero na era da globalização? A resposta é óbvia: dominar os benefícios e vantagens da globalização e evitar seus processos destrutivos e suas consequências. Este imperativo no nível da política nacional de juventude envolve o reconhecimento do simples fato de que a juventude é o futuro. Mas são os jovens de hoje os mais "afetados" pela globalização, com suas crises econômicas e sociais, conflitos militares e políticos. São os jovens que têm medo do futuro, que têm medo de ter filhos. São os jovens que são mais vulneráveis ao medo, à manipulação e, infelizmente, às vezes encontram uma saída para a agressão e o suicídio.

Em vários países, a política da juventude representa um componente integral da estratégia para o desenvolvimento socioeconômico nacional. Tal política da juventude visa motivar os jovens a participar da vida pública e estatal de forma consciente e ativa e, conseqüentemente, de seu desenvolvimento social.

Método

Finalidade do trabalho: estudar os movimentos juvenis pela dignidade humana nas condições da globalização, da digitalização e da individualização.

Objetivos do trabalho: mostrar características da geração moderna; destacar tipos de movimentos juvenis; descrever tipos formais e informais de atividade cívica juvenil e formas

de mobilização; avaliar o trabalho das estruturas e movimentos voluntários cossacos a exemplo da Universidade Estadual de Tecnologia e Administração K.G. Razumovsky de Moscou (Primeira Universidade Cossaca).

Principais métodos: descrição, generalização temática, observação dos participantes, entrevista biográfica.

Resultados e discussão

Os jovens no mundo moderno são objeto de interesses nacionais-estatais. As revoluções de veludo e cor, os acontecimentos na Ucrânia, os movimentos de protesto no coração da Europa especialmente nas últimas décadas mostraram claramente que a falta de atenção, ou a atenção insuficiente, ou a atenção egoísta aos jovens pode transformá-los em um fator de desestabilização da sociedade. Quase sempre o principal problema é o baixo nível onipresente de satisfação social entre os jovens. Segundo A. A. Zelenin, em todos os países com uma sociedade civil desenvolvida, a política da juventude é institucionalizada e implementada ativamente na prática política, apesar disso, o estudo internacional "Juventude Europeia em um contexto global" conclui que os jovens avaliam seu estado sócio psicológico como disfuncional.

Países economicamente desenvolvidos e em desenvolvimento estão fazendo esforços para aumentar a participação cívica da geração mais jovem na vida do Estado e da sociedade, principalmente nas áreas de máximo interesse dos jovens: conseguir uma educação adequada às necessidades da época, emprego, dependência de drogas e alcoolismo, criminalidade juvenil, assim como a expansão da cooperação internacional, o desenvolvimento do diálogo intercultural, meios não violentos e métodos de resolução de conflitos.

Desde 1992, a política da juventude se tornou parte integrante da política estatal da Federação Russa. Seu estágio atual data de 2014, quando foi posto em prática o documento "Fundamentos da Política Estadual da Juventude da Federação Russa para o período até 2025", que estabelece sistematicamente como a política estatal da juventude deve ser implementada (Ordem do Governo da Federação Russa N 2403-r, 2014), fixa os conceitos básicos, metas e objetivos do Estado no trabalho com jovens, e também destaca as principais direções da política da juventude, incluindo o trabalho em organizações cívicas e o desenvolvimento do autogoverno juvenil.

Entre as razões (organizacionais, financeiras, legais) que impedem o desenvolvimento da atividade e dos movimentos juvenis, deve-se mencionar uma razão de caráter filosófico de visão de mundo. Tradicionalmente, a atitude em relação à juventude no período soviético era

expressa pelo modelo de dominação estatal, ou o modelo paternalista. Lênin dizia constantemente que o movimento juvenil em desenvolvimento espontâneo precisava da organização e assistência de revolucionários proletários (LATYSHEVA, 2010). Em um discurso no 12º Congresso do Partido Comunista Russo em 1923, Stalin chamou francamente os sindicatos juvenis de "a terceira correia de transmissão, conectando a classe com o partido" e até tentáculos (provavelmente um polvo) nas mãos do partido. No final do período soviético, o Komsomol foi oficialmente considerado um assistente ativo e reserva do Partido Comunista da União Soviética. O modelo centralizado paternalista foi sem dúvida eficaz durante a era da industrialização, a Grande Guerra Patriótica, a conquista de terras virgens e a construção da Linha Principal Baikal-Amur.

Este modelo outrora supereficiente de dominação estatal entrou em colapso no final dos anos 80 e 90. Globalização, digitalização e individualização são os três pilares principais a partir dos quais cresce o conjunto de sensibilidades da juventude atual e, portanto, o que deve definir a visão da juventude pelas gerações mais velhas, aquelas que desenvolvem política, financeira e organizacionalmente a própria política da juventude. Não importa o que digamos, algumas pessoas formulam a agenda e outras são chamadas ao palco. Tendo em vista estes três pilares, os três fatores da globalização, digitalização e individualização, propomos um modelo de interação equitativa, ou um modelo de parceria.

A.A. Zelenin escreve que "o único modelo aceitável para a juventude do século XXI, incluindo a juventude russa, é um modelo de parceria construído sobre os seguintes princípios: envolvimento direto da juventude na formação e implementação de políticas que afetam seus interesses; transição de práticas unificadas para projetos locais flexíveis que estejam tão próximos das necessidades e problemas específicos da juventude em um determinado território; abordagem diferencial para diferentes grupos de jovens com um único sistema de garantia social para todos".

A Nova Geração.

A jovem geração de russos de hoje cresceu no contexto da globalização. No contexto de nosso tema, devemos prestar atenção especial à globalização cultural, à globalização do estilo de vida que se manifesta na formação de valores universais transmitidos através da mídia globalizada, Internet, literatura, cinema, cultura de rua da vida cotidiana. A peculiaridade da geração moderna é que seu credo é mais individualizado do que nunca. Hoje um jovem quer viver com base em seu próprio eu e contar com suas próprias forças. Ele é informado, mas desinformado. Ele tem pouca confiança na geração mais velha e não vê na história moderna

algo que causaria orgulho incondicional, acostumado a viver no presente, pensando no futuro apenas em termos de sucesso pessoal na vida e crescimento pessoal.

A socialização do Estado tem menos alavancagem e nenhuma "correia de transmissão" pronta. A socialização estatal vinda de cima nem sempre chega facilmente à consciência dos jovens, perdendo a competição para a socialização virtual. Portanto, na era da globalização, não é suficiente fazer os jovens internalizarem as normas prescritas. Nenhum livro, livro didático, programa educativo, mesmo os melhores, por si só podem fomentar o sentimento de patriotismo, a capacidade de cooperar, de trabalhar em equipe, de não ter medo de conflitos, de superar a insegurança, de sentir sua própria dignidade como o valor mais alto, por isso é necessário o incentivo à iniciativa juvenil e o envolvimento dos jovens em atividades reais.

O conceito de dignidade em termos filosóficos (Pico della Mirandola, Rousseau, Kant, Schelling, Fichte, Plekhanov, etc.) é imperativo: uma pessoa é determinada a ser digna. "A pessoa que, em virtude das circunstâncias, é incapaz de se conformar com este imperativo e de atender às expectativas ou que não compreende o que se espera dela é patética, e a pessoa que não está disposta a se conformar é desprezível". Em termos subjetivos, a dignidade é entendida como um senso de autoestima construído sobre um senso de próprio valor, surgindo através da aprovação dos outros. Assim, John Rawls, autor da teoria da justiça, uma das obras filosóficas mais influentes do final do século XX, escreve que sem autoestima chama desejo e toda atividade se torna vazia e desnecessária, e nos afundamos na apatia e no cinismo. A dignidade como senso de autoestima exige a aprovação de nossas ações, sem a qual é impossível manter uma crença em seu significado: "...outros estão inclinados a apreciá-los (nossas ações) somente se o que fazemos excita sua admiração ou lhes dá prazer". Estas palavras, escritas na era pré-digital, são absolutamente verdadeiras no mundo da comunicação on-line, onde o número de gostos e ainda mais seguidores determina a autoestima de um jovem e seu lugar na hierarquia dos grupos que ele respeita. Portanto, devemos olhar para os movimentos de dignidade, não menos através do prisma das aspirações individuais da juventude de hoje.

Mas ao mesmo tempo a tarefa de educar os jovens sobre a primazia dos interesses nacionais, a importância da cultura nacional e o valor do patriotismo, do humanismo e da misericórdia continua sendo relevante.

Uma responsabilidade especial está diante da esfera da educação, ou seja, do ensino e da educação. Como e o que ensinar? O que e como educar? Ensinar como viver sob condições de incerteza e riscos, como compreender a interdependência do mundo e a primazia dos interesses nacionais, como ensinar a autocontenção e a plena auto realização. Para isso, a

educação nas humanidades deve se tornar um componente essencial de todas as atividades educacionais.

Outra tarefa crucial é capacitar os jovens a realizar seus interesses através da participação cívica, do ativismo e do ensino da solidariedade cívica e humana. Os jovens em condições modernas deixaram de ser objeto de processos sociais e passaram para o status de seu sujeito, portanto é necessário lançar uma ponte invisível, mas muito importante, da consciência de sua própria individualidade e de seus interesses à identidade civil, ao sentimento de ser cidadão do país, da sociedade (OMELCHENKO, 2005).

Se considerarmos a identidade civil em termos de sua estrutura, é necessário ver quatro componentes: cognitivo (imagem da pátria, país, cultura, povo), valor (significado pessoal de pertencer ao Estado para o indivíduo), emocional (manifestação de orgulho ou vergonha para sua cidadania) e componente regulatório. O componente regulatório é exatamente "o início da atividade, que distingue a identidade cívica" (MAGRANOV; DETOCHENKO, 2018). Em outras palavras, os elementos cognitivos, de valor e emocionais se perdem sem a aceitação de um jovem do modelo comportamental de um cidadão. Portanto, é necessário prestar especial atenção aos movimentos e organizações existentes, emergentes e promissores de jovens que defendem a dignidade no contexto da globalização.

Movimentos juvenis pela dignidade humana: essência e tipos. Qualquer movimento juvenil é caracterizado pela presença de ideias e valores comuns que nos permitem reconhecer "nossos" e separar "os nossos" dos "outros". Esta talvez seja a principal condição de um movimento juvenil. Ideias e valores significativos são expressos nos atributos e símbolos obrigatórios para os membros do movimento, que lhes permitem demonstrar sua posição e defendê-la no ambiente social. A participação de um jovem em um movimento juvenil é sempre subconscientemente determinada por um desejo de autoconsciência, um senso de dignidade, às vezes mal compreendido e articulado socialmente (RAPOPORT, 1988).

Os movimentos juvenis como a realização da subjetividade social (individualidade) pela geração jovem são estudados por sociólogos tanto na Rússia como no exterior. O termo "movimento juvenil" tem várias interpretações: como um conjunto de organizações juvenis; como parte da juventude; como uma forma de incluir a juventude na vida da sociedade, através de sua assimilação (interiorização) do contexto educacional global pela sociedade; como a transformação da juventude em sujeito social através da participação na prática política; como uma forma de atividade social.

O mais geral, em nossa opinião, é a classificação dos movimentos juvenis de acordo com o grau de formalização. Movimentos ou associações formais (institucionalizados, atuando

no âmbito da política juvenil estatal, sob os partidos "adultos", organizações públicas) e movimentos informais (associação de jovens dentro das subculturas, quando o sinal do movimento é a presença de uma única subcultura e uma única auto identificação (exemplo, punks, goths, hippies). Outras formas de classificação: movimentos juvenis políticos e não políticos (religiosos, sociais, estudantis); por conteúdo social e significado na sociedade - radical, extremista, pró-social, socialmente perigoso; por forma de implementação - mobilização até a atualização no espaço real ou virtual.

Os movimentos formais de juventude são naturalmente os mais comuns. Eles são institucionalizados, têm apoio organizacional e financeiro. A participação neles proporciona oportunidades de crescimento na carreira e satisfação das ambições dos ativistas (ROBERTS, 2015). Os movimentos formais são construídos sobre uma comunidade dos valores mais importantes (justiça, igualdade, democracia, dignidade humana, sociedade civil) e operam de forma pró-social, não-extremista. Na maioria das vezes, esses movimentos formam uma facção juvenil, uma ala de um partido em particular. Os movimentos formais têm como objetivo ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas, apoiar sua dignidade social, proteger os direitos humanos contra a arbitrariedade, contra o racismo, a discriminação étnica, a xenofobia e a intolerância, pelos direitos civis iguais para as mulheres, para proteger o meio ambiente e a natureza, para preservar a memória histórica e a memória das explorações dos antepassados, para preservar o material cultural e os valores imateriais. Táticas de pequeno alcance destinadas a revitalizar e humanizar a agenda dentro dos movimentos formais e a atrair inicialmente jovens apolíticos para eles assumem enorme importância. Este nicho é oferecido principalmente por vários tipos de movimentos e organizações voluntárias e caritativas.

Aqui está longe de ser completa, porém, em nossa opinião, uma lista informativa das diversas formas de movimentos juvenis institucionalizados.

Tabela 1 – Movimentos de jovens institucionalizados na Federação Russa

TIPOLOGIA	MOVIMENTOS
<i>A. Associações políticas juvenis:</i>	Jovem Guarda da Rússia Unida, Movimento YES! (Alternativa Democrática), Movimento Juvenil Todo-Russo pela Liberdade e Justiça Social "Vitória", União Comunista Lenin de Jovens da Federação Russa, "Liga da Justiça", "Jovens Verdes", "NOSSOS".
<i>B. Associações públicas juvenis não-políticas, públicas e regionais, de toda a Rússia:</i>	"União Russa da Juventude", "Auto-governo Estudantil", "Destacamentos Estudantis Russos", "Liga de Diplomacia Jovem"; regional - "Juventude Progressiva", Organização Pública Jovem Histórica Militar de São Petersburgo - "Escadron", Centro de Permissão para o Desenvolvimento Voluntário.
<i>C. Associações de pessoas com deficiência:</i>	"O primeiro portal russo da Internet para deficientes", "Organização Pública Regional dos Deficientes - Perspectiva" e "Novas Oportunidades".
<i>D. Associações ecológicas de jovens:</i>	O Movimento dos Esquadrões de Proteção à Natureza é uma organização pública totalmente russa, "Local" é um movimento de jovens ambientalistas políticos da região de Moscou, "Amigos do Báltico" são grupos de jovens voluntários de São Petersburgo e da região de Leningrado
<i>E. Associações de estudantes:</i>	"Associação de Organizações Sindicais de Estudantes de Instituições de Ensino Superior em Moscou" (APOS), "Associação Russa de Organizações Sindicais de Estudantes de Instituições de Ensino Superior", "Comunidade Estudantil".
<i>F. Associações religiosas de jovens:</i>	"Ressurreição", "Jovem Rússia", "Causa Comum", "Associação Interuniversitária "Pokrov", "Organização Nacional Russa de Voluntários - NORD "RUS", "Centro Juvenil Ortodoxo "Restavros".
<i>G. Associações de jovens cossacos:</i>	"União da Juventude Cossaca", Departamento da organização juvenil cossaca "Dontsy", destacamento juvenil cossaco ecológico "Ventos Livres", associação juvenil de Volgogrado "Spas Cossacos". As atividades dos movimentos juvenis cossacos visam preservar as gloriosas tradições dos cossacos, elevar os valores patrióticos, apoiar o senso de dignidade dos cossacos, que é realizado em serviço em benefício do estado, nos valores familiares e religiosos (VOROPAEV, 2010).

Fonte: Preparada pelas autoras

O mercado político tem quase todo o espectro ideológico: pró-governo, comunista, tradicional, conservador, liberal. Há espaço para estudantes, cossacos, verdes, crentes, para aqueles que estão prontos para defender os interesses dos deficientes e para os jovens com deficiência; para os apaixonados por esportes e para aqueles que querem fazer ciência. Todos esses movimentos buscam defender a dignidade humana na política, na economia, na sociabilidade e na vida. Sem dúvida, as condições atuais para as associações-movimentos juvenis estão moldando uma agenda que é relevante para uma ampla variedade de grupos juvenis de uma forma que os jovens podem entender adequadamente.

Todos os movimentos formais têm um “rosto moderno”. Para eles hoje, a comunicação online é de fundamental importância, inclusive para atrair e mobilizar participantes. Os sites são desenhados de forma jovem, muitas ilustrações, vídeos, fotos, infográficos. Os moderadores dos sites tentam deixar seus textos claros e curtos, tentam recortar as informações em pequenas porções, consideram a consciência de clipe dos jovens, na qual, no entanto, nem sempre

conseguem. As agendas de todos os movimentos formais são positivas, relevantes e socialmente significativas. Juntos, eles apresentam um quadro pluralista, refletindo os interesses, valores e preferências de uma ampla variedade de grupos de jovens. Mas outra coisa é óbvia. O arcabouço burocrático obrigatório para qualquer organização gera formalismo, ideologização e busca de relatórios. Assim, para entender melhor o que os jovens realmente precisam, precisamos nos comunicar ativamente com os jovens envolvidos em movimentos organizados e aqueles fora desses movimentos, incluindo movimentos informais de jovens (PLESHAKOV, 2010).

Movimentos informais de jovens-culturas. Suas principais características são: auto atividade (não autorizada de cima), autonomia (de partidos políticos "adultos" e outras instituições), espontaneidade (as razões e fundamentos para seu surgimento causam certas dificuldades para os sociólogos), ideias especiais sobre o significativo e útil. Nos movimentos informais, a fronteira de "nós e eles" é muito mais claramente marcada do que nos movimentos formais. Penteados, tatuagens, roupas, gírias, música, - tudo isso permite reconhecer "o seu" instantaneamente, sem perder tempo lendo vários manifestos. Os informais são estruturados, não amorfos. Cada grupo tem seus próprios líderes, heróis significativos, rituais e símbolos comuns. Seu campo social é virtual, e a Internet oferece uma oportunidade para atrair aderentes e mobilizar participantes (como o portal <https://sub-cult.ru>). Plataformas informais são ativamente exploradas por "adultos" - comerciantes, cientistas políticos e políticos, e sociólogos.

Os movimentos informais podem formar uma subcultura informal da juventude (punks, góticos, hikikomori, hackers, hipsters) ou representar uma área de atividade bastante tradicional, como a mesma política, mas em um entendimento específico, separado do geralmente aceito. A questão de quão pro-social ou informal é, está além do escopo deste estudo, pois nos concentramos no aspecto da dignidade dos movimentos pela dignidade humana. Nossa hipótese é a de explorar o potencial dos movimentos informais como movimentos que correspondem ao quadro pluralista contemporâneo da sociedade. Os movimentos informais são muitas vezes capazes de carregar um potencial socialmente significativo e podem ser incluídos na categoria de movimentos de jovens pela dignidade humana. Se por dignidade humana entendemos, entre outras coisas, um senso de auto respeito, construído sobre um senso de auto importância surgido através da aprovação de outras pessoas, a pertença ao movimento informal de juventude-cultura já é determinada pela atitude em relação ao problema da dignidade humana.

Movimento juvenil cossaco pela dignidade humana. Nossa hipótese é que, em essência, o movimento cossaco já é um movimento pela dignidade humana, entendido em termos do

grupo sócio histórico tradicional da Rússia, que começou seu renascimento nos anos 90. As atividades do movimento juvenil cossaco visam preservar as gloriosas tradições dos cossacos, educar os valores patrióticos e apoiar o sentido da dignidade cossaca realizada a serviço do Estado, dos valores familiares e religiosos. Os jovens cossacos de hoje são um movimento juvenil formal, uma ala conservadora e patriótica.

A história dos cossacos, segundo várias fontes, tem entre 1.000 e 500 anos de idade. Mas durante o período soviético, os cossacos, como representantes de uma comunidade sócio histórica, um grupo com valores, interesses e tradições específicas, foram perseguidos pelas autoridades ou relegados a uma reserva cultural e folclórica. As primeiras associações cossacas nos anos 90, incluindo seus ramos juvenis, tinham um caráter informal nitidamente amadorístico. Mas mesmo agora, quando os cossacos ocuparam um nicho social significativo na sociedade russa, o problema da dignidade humana era e é um dos mais importantes. As qualidades morais elevadas, o dever, a fé, sua lealdade à Rússia, o senso de dignidade dos cossacos ocupam o lugar principal na hierarquia dos valores cossacos, são os traços mais atraentes para os jovens do século XXI (KOTOVCHIKHINA *et al.*, 2020).

Conclusão

A política da juventude precisa compreender o verdadeiro papel dos movimentos juvenis tanto para o indivíduo quanto para a sociedade como um todo. É necessário chegar a um entendimento comum sobre a eliminação da abordagem paternalista da juventude como um objeto de "envolvimento solidário" e influência direcionada do Estado. É necessário apoiar a atitude em relação à juventude como um participante de pleno direito (ator) que possui todos os atributos de subjetividade. Vemos a principal tarefa da política da juventude ao substituir o modelo ultrapassado e passar para um modelo de interação igualitária. Este modelo tornará possível ouvir e compreender os novos significados nascidos no ambiente jovem e, nesta base, interagir com os jovens através de novas categorias de significado.

Acreditamos que uma análise das reações dos jovens, inclusive as negativas, aos desafios sociais é necessária, antes de tudo, para identificar formas de transformá-los em realizações positivas. De fato, esta é uma tentativa de realmente responder à principal questão colocada no artigo: como dominar os benefícios e vantagens da globalização e evitar os processos destrutivos e as consequências da globalização através de uma nova atitude em relação à juventude, compreendendo as categorias e os significados que ela apresenta.

REFERÊNCIAS

KOTOVCHIKHINA, N. D. *et al.* Sociocultural characteristics of the Cossacks. **Revista Inclusiones**, vol. 7, n. S3-2, p. 280-292, 2020.

KRUGLIKOVA, L. S. **Mediaobrazovaniye, ob"yedinennoye s bazovym**: real'nyy opyt [Media education integrated with basic education: real experience]. Zavuch, 2000. v. 6.

LATYSHEVA, T. V. The phenomenon of youth subculture: essence, types. **Journal of Sociological Studies**, n. 6, p. 93-100, 2010.

MAGRANOV, A. S.; DETOCHENKO, L.C. Civil identity of modern students: Features and factors of transformation. **Sociological Studies**, n. 8, p. 108-116, 2018.

OMELCHENKO, E. L. Youth activism in Russia and global transformations of its meaning. **Journal of Social Policy Research**, v. 3, n. 1, p. 59-86, 2005.

PLESHAKOV, V. A. On social education in the context of human co-socialization. **Voprosy upbringing**, v. 4, 2010.

RAPOPORT, T. Socialization patterns in the family, the school and the youth movement, J. **Youth and Society**, v. 20, n. 2, p. 159-179, 1988.

ROBERTS, K. Youth mobilisations and political generations: young activists in political change movements during and since the twentieth century. **Journal of Youth Studies**, v. 18, n. 8, p. 950-966, 2015.

RUSSIA. **Order of the Government of the Russian Federation N 2403-r**. 29 Nov. 2014. Disponível em: <https://rg.ru/2014/12/08/molodej-site-dok.html>. Acesso em: 10 maio 2021.

VOROPAEV, M. V. Educational organization and information and communication technologies. **Voprosy upravlenii**, v. 4, n. 5, 2010.

Como referenciar este artigo

POLOZHENTSEVA, I.; KASCHENKO, T.; SINITSYNA, I.; BASHIR, S.; LUSTINA, T. Movimentos de estudantes da Rússia na era da globalização. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. esp. 2, e022063, mar. 2022. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26iesp.2.16561>

Submetido em: 04/11/2021

Revisões requeridas em: 21/12/2021

Aprovado em: 22/02/2022

Publicado em: 31/03/2022

Gestão de traduções e versões: Editora Ibero – Americana de Educação